

Corporações e transporte rodoviário de passageiros: estudo do Grupo JCA no Norte Fluminense

S.M.S. Rangel^{1*}; L.B. Santos²

¹Universidade Federal Fluminense; ²Universidade Federal Fluminense

*sebastiaomarcos@id.uff.br

Resumo

A atividade de transporte rodoviário de passageiros foi organizada na primeira metade do século XX, momento das primeiras concessões e de estruturação de uma rede rodoviária integrando várias parcelas do território brasileiro. O objetivo deste trabalho é analisar as ações e estratégias espaciais de atuação do Grupo JCA, por meio de sua subsidiária Auto Viação 1001, no transporte rodoviário de passageiros na região Norte Fluminense. A metodologia utilizada se baseou no levantamento bibliográfico, compilação de dados secundários em bases de dados oficiais, aplicação de entrevistas, sistematização e análise dos dados. Os resultados atingidos mostram que a Auto Viação 1001 apresenta uma complexa tipologia de atuação, com garagens, pontos de venda de passagens (próprios e terceirizados) e mercados de atuação com centralidade em Campos dos Goytacazes, Macaé, Itaperuna e Cabo Frio.

Palavras-chave: Transporte rodoviário de passageiros, Auto Viação 1001, Campos dos Goytacazes.

1. Introdução

O transporte rodoviário por ônibus é o principal meio de transporte coletivo de pessoas no Brasil, respondendo pelo transporte de 90 milhões de pessoas em 2019. Essa modalidade de transporte representa aproximadamente metade dos mercados em todo o país, se considerados os transportes rodoviário interestadual e internacional de ônibus^[1], o que denota a importância do ramo de transporte rodoviário de passageiros.

O presente trabalho consiste em uma análise do monopólio no sistema de transporte intermunicipal de passageiros na Região Norte Fluminense, especialmente no município de Campos dos Goytacazes, tendo como recorte analítico as concessões do Grupo JCA (Auto Viação 1001), cujo nome é uma abreviatura do fundador Jelson da Costa Antunes. Considerando que na região não existe transporte coletivo por metrô e/ou trem, o setor de transporte público por ônibus acaba ocupando uma posição de extrema importância para o deslocamento da população. Dessa forma, as condições de vida da população, no que se refere à dependência do transporte público, está diretamente ligada à prestação desse serviço.

As corporações são os principais atores produtores e organizadores do espaço geográfico, atuando na divisão social, técnica e territorial do trabalho^[2], além da participação na definição e elaboração das normas e legislações setoriais específicas. As grandes corporações que operam no transporte rodoviário de passageiros atuam diretamente na elaboração das próprias leis e normas destinadas à regulação de sua atuação. As corporações dominam o controle do território e sua reprodução no sentido de garantir a reprodução ampliada de seus capitais^[3].

As corporações atuam no espaço por meio de várias firmas que fazem uso das redes em diferentes escalas, aproveitando-se das diferenciações espaciais e da atuação, muitas das vezes, sob a forma de monopólio natural, como é o caso das empresas concessionárias de transporte rodoviário de passageiros. O objetivo deste trabalho é analisar as ações e estratégias espaciais de atuação do Grupo JCA, por meio de sua subsidiária Auto Viação 1001, no transporte rodoviário de passageiros na região Norte Fluminense.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para essa pesquisa, foram usados os seguintes materiais: 1) levantamento bibliográfico de livros, artigos em revistas etc.; 2) levantamento de dados secundários em diferentes plataformas (DETRO, SIDRA/IBGE, ANTT); 3) realização de entrevista com supervisor da Auto Viação 1001; 4) sistematização dos dados coletados; 5) uso de softwares para tratamento e confecção de mapas e gráficos; 6) análise dos dados.

2.2. Metodologia

A metodologia utilizada se baseou no levantamento bibliográfico de temas pertinentes à pesquisa, como corporações, redes, transporte de passageiros, entre outros. Também fizemos a compilação de dados secundários em bases de dados oficiais como IBGE, DETRO e ANTT. Visando à obtenção de informações primárias, elaboramos e aplicamos roteiro de entrevistas com supervisor regional da Auto Viação 1001 em Campos dos Goytacazes e Itaperuna. Por fim, procedemos à sistematização e análise dos dados obtidos à luz das referências utilizadas.

3. Resultados e Discussões

O conglomerado de empresas que faz parte da holding JCA, formado por empresas de transporte rodoviário de passageiros, cargas e turismo, é resultado não apenas da expansão do grupo, como também da compra de empresas com malhas relevantes e atuação em redes urbanas com enorme potencial de mercado. Atualmente, o grupo detém uma série de empresas - Viação cometa, Catarinense, Expresso do Sul, Rápido Ribeirão e Macaense -, todas elas voltadas ao transporte rodoviário de passageiros (estadual e interestadual), atendendo os principais centros urbanos das regiões Sul e Sudeste do Brasil (figura 1).

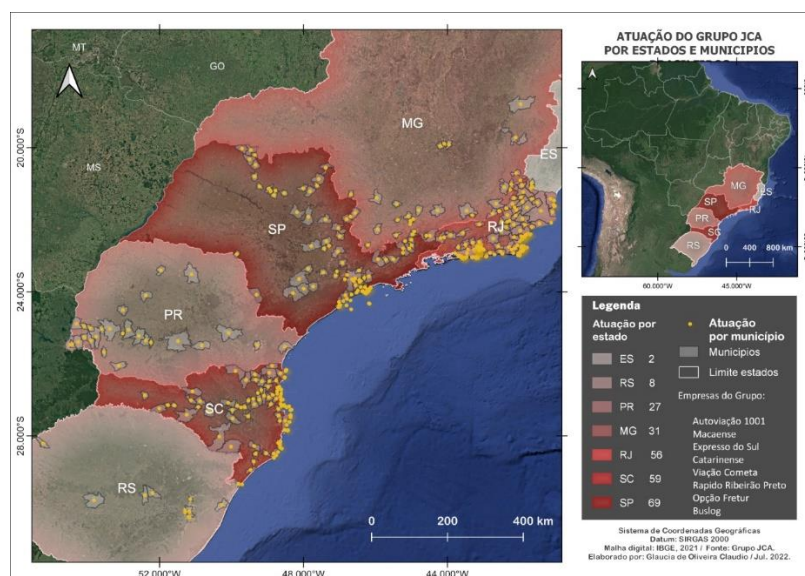


Figura 1. Atuação do Grupo JCA no território brasileiro

A forte atuação do Grupo JCA no Norte Fluminense, por meio da subsidiária Auto Viação 1001 (tabela 1), precisa ser compreendida no contexto das mutações dessa região. O descobrimento de reservas de petróleo na bacia de Campos, confrontante com os municípios litorâneos do Norte Fluminense, aliado à escolha de Macaé como base logística e operacional da Petrobrás, provocou alteração na organização do espaço regional do Norte Fluminense^[4]. Essa mutação é amplificada com a instituição dos *royalties* pela exploração do petróleo, contribuindo para o aumento das receitas municipais. As principais cidades da região conhecem um maior fluxo populacional, além de um incremento das atividades de comércio e serviços.

Tabela 1. Principais linhas sob concessão do grupo JCA no Norte Fluminense

Linhas Intermunicipais do DETRO				Número de linhas
Empresa	Percurso	Serviço Rodoviário		
auto Viação 1001	Búzios x Campos	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Arraial x Bom Jesus Itabapoana	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Arraial do Cabo x Campos	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Barra Itabapoana x Rio de Janeiro	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Bom J. do Itabapoana x Macaé via Campos	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Bom J. do Itabapoana x Niterói via Campos	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Bom J. do Itabapoana x Rio de Janeiro via Campos	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Cabo Frio x Campos	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Campos x Macaé	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Campos x Macaé -FRETAMENTO	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Campos x Niterói	c\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Campos x Nova Friburgo	S\ar	Sim	1
auto Viação 1001	Campos x Nova Iguaçu	S\ar	Sim	2
auto Viação 1001	Campos x Rio de Janeiro Via BR101	S\ar	Sim	6
auto Viação 1001	Farol de São Tome x Rio de Janeiro via Campos	S\ar	Sim	2

Fonte: www.detro.rj.gov.br/regulares-tarifas-itinerario/

As linhas operadas pela Auto Viação 1001 têm uma topologia que atende o principal mercado, que é a linha Campos dos Goytacazes-Rio de Janeiro, pela qual todos os usuários de municípios vizinhos obrigatoriamente têm que acessar para chegar até a capital fluminense. A organização empresarial também atua fortemente na região dos lagos (Arraial do Cabo e Cabo Frio) e nas áreas de exploração de petróleo (Macaé, Farol de São Tomé), onde há intenso fluxo de pessoas que embarcam nas plataformas de exploração *offshore*.

As localidades pequenas da região orbitam em torno de Campos dos Goytacazes e Macaé, que exercem papel considerável na atração de fluxo de pessoas que se deslocam para acessar comércio e serviços, além do movimento pendular para estudo e trabalho. Por essa razão, a

atuação da Auto Viação 1001 nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé é estratégica, por serem não apenas os principais núcleos urbanos, como também os principais centros econômicos, com grande potencial de circulação propiciado pela renda e pelos afluxos ocasionados pela exploração de petróleo.

4. Conclusões

O que se depreende das lógicas espaciais do grupo JCA é a tendência de aquisição de empresas com atuação nas regiões Sul e Sudeste, sobretudo daquelas com outorga de linhas para cidades médias e de porte médio do interior dos estados com destino para as capitais estaduais, incluindo linhas estaduais e interestaduais. As estratégias espaciais são marcadas pela procura de amplo mercado de passageiros. Nesses locais, o grupo também utiliza sua outra empresa, a Opção, que foi idealizada pela subsidiária Catarinense para fazer o traslado de trabalhadores de casa para as grandes empresas através de contrato de fretamento.

O mercado do norte fluminense tem um peso fundamental para o JCA porque praticamente 20% de toda movimentação da regional Rio de Janeiro é representada pelo mercado de Campos dos Goytacazes. Há um enorme fluxo diário de trabalhadores em direção a Macaé, Porto do Açu e heliportos em municípios confrontantes com a Bacia de Campos, sendo parcela considerável desses fluxos capturada pelas empresas Auto Viação 1001 ou Opção. E também há o fluxo com destino à região dos lagos, voltados ao lazer, e à capital fluminense (trabalho, passeio, estudo etc.). Nas duas rodoviárias de Campos (Roberto Silveira e Shopping Estrada), a empresa Auto Viação 1001 realiza diariamente em torno de 800 embarques direcionados a quase 25 destinos.

Este trabalho atingiu seu objetivo ao trazer elementos para compreendermos as ações e estratégias espaciais da Auto Viação 1001 no transporte rodoviário de passageiros na região Norte Fluminense. A contribuição deste trabalho, além de acadêmica, é também social, pois trata de uma modalidade de transporte que é fundamental para o deslocamento da população e cujo controle é exercido apenas por uma empresa, que determina os tipos de serviços oferecidos e os valores.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio institucional da Universidade Federal Fluminense (UFF) e ao Núcleo de Estudos em Economia Política Geográfica (NEEPG).

Referências

- [1] SCHILLER, A. O. S. B. **Sistema de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros no Brasil: concorrência, falhas de governo e reflexos regulatórios**. 2018. 244f. Dissertação (Direito), Escola de Direito, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018.
- [2] SANTOS, L. B. Trajetórias de consolidação, movimentos setoriais e internacionalização do grande capital brasileiro. In: OLIVEIRA, F. G. et al (Org.). **Espaço e economia**. Geografia econômica e a economia política. 1ed. Rio de Janeiro: Consequencia, 2019, v. 1, p. 511-552.
- [3] CORRÊA, Roberto L. Corporação e organização espacial: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.53, n.3, p.33-66, jul./set.1991.
- [4] CRUZ, J. L. V. Os desafios do Norte e do Noroeste Fluminenses frente aos grandes projetos estratégicos. **Vértices**, v. 9, n. 1/3, p. 44-50, Jan./Dez. 2007.